

O CONTO DE FADAS COMO PERSPECTIVA NA FORMAÇÃO LEITORA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Surama Araújo Dutra Nogueira ¹
Rozeane Pereira Lustosa ²
Maria Amélia da Silva ³

RESUMO

Este estudo pretende analisar as práticas literárias dos contos de fadas no tocante as contribuições para o desenvolvimento do processo de aquisição da leitura nos anos iniciais da Educação Básica. A ludicidade na forma de sons, cores e letras encanta e facilita a aprendizagem do aluno que inicia o processo de aquisição do saber. Para tanto foi adotada a pesquisa bibliográfica como base para fundamentar e ampliar essa contenda. O estudo atribui ao professor importante papel de mediador por se tratar de um processo contínuo que se constitui a longo prazo. Tendo em vista que as situações de leitura fazem parte da vida da criança antes, durante e depois do seu ingresso à escola, por isso torna-se relevante suas contribuições, cabe ressaltar que a utilização de diversas estratégias de leitura favorece o aprimoramento e uso dos gêneros textuais comuns ao cotidiano das crianças.

Palavras-chave: Leitura, Contos, Gêneros, Formação, Estratégias.

INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual e para a construção do conhecimento, pois ela modifica, transforma, amplia a visão de mundo, proporciona a descoberta da realidade, das ideias, das palavras, levando o leitor até a sua plenitude humana. De maneira consciente ou inconsciente, o ato de ler se estabelece em nosso dia-a-dia, por essa razão utilizamos a leitura corriqueiramente e as estratégias de leitura são evidenciadas quando, por exemplo, as vivências familiares e sociais dos alunos são anexadas às vivências escolares.

A aquisição da leitura e conseqüentemente da escrita são processos que se constituem na infância e por essa razão demandam cuidados. Ao caminhando pelas ruas da cidade, ouvir histórias e relatos familiares a criança, automaticamente e de forma inconsciente passa a ter contato com o universo letrado e oralizado. Nesta fase da vida, a criança precisa ser encantado

¹ Pedagoga. Especialista em Psicopedagogia. Mestranda em Ciências da Educação (Absolute Christian University) e graduanda em Letras- Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba- IFPB. surama.araujo@gmail.com

² Pedagoga. Especialista em Psicopedagogia e Gestão Educacional. Mestranda em Ciências da Educação (Absolute Christian University).

³ Pedagoga e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Graduanda em Letras- Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba- IFPB. amelinha4@hotmail.com

e encaminhado da melhor forma para saborear a construir o conhecimento. Ao professor, cabe uma reflexão mediante o quê e como serão abordadas essas questões. A partir daí, as estratégias de leitura passam a ser aliadas do professor para um planejamento que deverá ser desenvolvido mediante uma abordagem reflexiva.

A escola por sua vez é responsável por despertar no aluno o prazer pela leitura. Os gêneros textuais, em especial o conto de fadas, fascinam o leitor, sobretudo para os anos iniciais, por trazer uma linguagem que mexe com o imaginário e com as fantasias dos pequenos. Com isso, a leitura vai expandindo a capacidade de compreensão e os tornam aptos a perceberem o mundo e a importância da leitura para todo o processo de desenvolvimento do saber que será conquistado.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como sendo bibliográfica por tratar-se de uma coleta de informações relacionadas à temática. Desta forma, a referida pesquisa está fundamentada nos objetivos que se pretende analisar, a fim de compreender as situações de aprendizagem no tocante ao processo de aquisição da leitura nos anos iniciais da Educação Básica. Para o estudo em questão, este tipo de pesquisa caracteriza-se como o melhor para que definir o esboço nos fundamentos teóricos. De acordo com Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002 p.32)

Deste modo, a pesquisa bibliográfica colabora com as contendas em torno dos temas e abordagens realizadas, uma vez que está pautada na análise e opinião de outros estudiosos, tornado possível uma melhor compreensão mediante o tema pesquisado.

DESENVOLVIMENTO

A leitura é essencial à vida, que por consequência, torna-se uma das maneiras mais eficazes para o desenvolvimento do intelecto do ser humano, sendo também um caminho natural para assumir-se como gerenciador do seu próprio conhecimento. Práticas pedagógicas

desenvolvidas com o foco na leitura são fundamentais para que o aprendiz possa de forma prazerosa adquirir essa ciência. É necessário considerar que a leitura deve ser antes de um hábito, uma forma prazerosa para o processo de formação do aluno, sobretudo nos anos iniciais quando ainda é possível controlar os acessos aos sedutores recursos audiovisuais que de forma crescente avançam e assumem espaços cada vez maiores no universo das crianças que estão em processo de formação.

A abordagem literária por meio dos contos de fadas desperta na criança significados que transcendem a imaginação, de maneira que o imaginário passa a fazer-se presente nas ações cotidianas de quem o lê. Assim, o uso dos contos de fadas em sala de aula como perspectiva para a formação leitora é uma maneira fácil e encantadora de instigar o interesse da criança pela leitura. Outro ponto importante e favorável para empregar os contos de fadas como instrumento de aquisição do processo de leitura é o acesso que o professor tem, pois em diversos suportes estes são encontrados.

Os contos de fadas além de fazer parte da literatura brasileira constituem-se como um tipo de narrativa com características específicas que fazem com que as crianças identifiquem seus conflitos, os sentimentos, as emoções e as relações entre o bem e o mal, o certo e o errado. Esses atributos os distinguem dos demais gêneros textuais e podem despertar diferentes ações e reações favoráveis para o processo de ensino e aprendizagem favorecendo ainda, o desenvolvimento intelectual e emocional da criança. Rocha (2003) conceitua esse gênero como,

A palavra conto, usada para designar uma história curta, somente ficou popular depois que os irmãos Grimm criaram uma coletânea de narrativas tradicionais chamadas contos para crianças e famílias. A partir do sucesso desta obra, que foi publicada no ano de 1812, em diversos países, contos de fadas foram recolhidos e organizados para a leitura das crianças. (ROCHA, 2003, p. 4)

Desta forma, os contos literários de cunho infantil e as brincadeiras são extremamente importantes na formação das crianças, pois auxiliam no processo de descoberta dos sentimentos e emoções da criança e ajudam na convivência com os demais, estabelecendo relações afetivas e laços familiares com os colegas e com os professores. Machado (1994) enfatiza que “Fadas são os seres que fadam, isto é, orientam ou modificam o destino das pessoas. Fada é um termo originado do latim *fatum*, que significa destino”.

A contação de histórias é indiscutivelmente uma ação benéfica para o crescimento intelectual e emocional da criança, com a prática de contar e vivenciar histórias no dia a dia da criança, na escola e por meio de metodologias adequadas, pouco a pouco perceberá a importância da literatura, do mundo literário que o cerca, torna-se assim, mesmo que inconsciente, um amante da leitura.

Os clássicos contos de fadas são representados como seres imaginários, que configuram belos personagens dotados de poderes, senso de justiça e virtudes que também despertam a possibilidade de desenvolvimento do imaginário infantil. Conforme Bettelheim (2002):

O objetivo essencial dos contos de fadas é o de ser orientador para o futuro, pois guia no sentido de que ela possa entender sua mente inconsciente e consciente, desfazendo-se dos desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente. (BETTELHEIM, 2002, p. 18)

Os contos de fadas (com ou sem fadas) são considerados um instrumento relevante e de um potencial espantoso que têm suas origens e benefícios claros para com as ações e os resultados pedagógicos, proporcionando aos educadores, estratégias efetivas de ensino aprendizagem. Para impetrar os objetivos, os contos de fadas, devem ser contados, em vez de meramente lidos. “Se ele é lido, deve ser lido com um envolvimento emocional na estória e na criança, com empatia pelo que a estória pode significar para ela. Contar é preferível a ler porque permite uma maior flexibilidade”. (BETTELHEIM, 2002, p.185)

A discussão a cerca da melhor estratégia de leitura a ser usada na hora da contação de histórias têm sido recorrente. Compete ao professor, saber deixar-se levar pela emoção e interagir como instrumento de reflexão que deve facilitar a capacidade de interpretação de quem ouve, pois a interpretação é um exercício do próprio pensamento em torno de um pensamento já existente, além de já fazer parte do processo de letramento.

Corroborando com Cavalcanti (2002):

[...], Contar historia é algo que caminha do simples para o complexo e que implica estabelecer vínculos e confiança com os ouvintes. Contar história é confirmar um compromisso que vem de longe e por isso, atividades relacionadas às contações de história devem ser desenvolvidas com muito critério. (CAVALCANTI, 2002, p. 83).

Embora seja considerado por alguns uma atividade recreativa, trabalhar com contos de fadas no dia-a-dia pode trazer diversos benefícios às crianças e em geral percebe-se que trilhar o caminho para aquisição da leitura motivado por situações prazerosas facilita e estreita a relação do aluno com o mundo letrado. Um repertório de textos favorece e amplia a competência de ler e produzir, tendo em vista que os textos aproximam os mundos reais e imaginários, traçando um percurso facilitador para o desenvolvimento dos eixos de aprendizagem esperados nas estratégias de leitura que serão aplicadas.

Para Solé (1998) define estratégias de leitura como processos cognitivos e metacognitivos, indispensáveis para a compreensão, pois é por meio das estratégias de leitura que o leitor consegue responder a questões sobre o texto lido. A formação literária do aluno perpassar, portanto, pela exploração de uma gama de competências e por isso o foco central deve ser o desenvolvimento pleno do aprendiz quer seja nos aspectos orais, escritos e produtivos da escrita.

A escola deve desempenhar seu importante papel, a promoção da cidadania, e o espaço escolar é lugar propício para esse desenvolvimento, por meio da linguagem tanto na forma oral quanto na forma escrita. Antunes (2002) destaca que “... a escola tem basicamente duas funções: propiciar a transmissão da cultura e favorecer o desenvolvimento da aprendizagem nos educandos”.

O professor dentro do processo torna-se um mediador, entre o que deve ser ensinado com o para quem deve se ensinar, ou seja, objeto de ensino e o aluno. Incluir a leitura na rotina escolar proporciona diversas abordagens de temas existenciais em que de forma satisfatória impulsiona a aprendizagem significativa, despertando em quem aprende o gosto o gosto pela apreciação da leitura. Por meio da escuta e da recontagem, os contos de fadas ajudam os alunos desenvolverem o pensamento e a verbalização do objeto de aprendizagem. Desta forma, amplia-se o sentido da palavra que está nas entrelinhas, torna-se uma importante atividade para o desenvolvimento de habilidades e competências que os prepara para o mundo contemporâneo a fim de conscientiza-lo para o convívio com os avanços tecnológicos tão presentes, que apesar fascinantes e facilitadores no processo de comunicação, ocupam lugares que minimizam os encantamentos causados pela leitura conquistados nos anos iniciais.

Com a abrangência de atividades de leitura, esta possibilita um trabalho consciente por meio dos seus benefícios de forma contextualizada, induzindo consequentemente no desenvolvimento de outras habilidades e competências necessárias para aquisição de leitura. O hábito de leitura necessita de dedicação, empenho, estimulação e criatividade por parte dos

envolvidos nesse processo. Para Cecília Meireles a literatura infantil na educação da criança influencia em seu processo de formação como um todo. Assim:

Insistimos na permanência do tradicional na literatura infantil, tanto oral quanto como escrito, porque por ele vemos um caminho de comunicação humana desde a infância que, vencendo o tempo e as distâncias, nos permite uma identidade de formação. Por essa comunhão de histórias, que é uma comunhão de ensinamentos, de estilos de pensar, moralizar e viver, o mundo parece tornar-se fácil, permeável a uma sociabilidade que tanto se discute. A literatura tradicional apresenta esta particularidade: sendo diversa em cada país, é a mesma no mundo todo. É que a mesma experiência humana sofre transformações regionais, sem por isso deixar de ser igual nos seus impulsos e idênticas nos seus resultados. Se cada um conhecer bem a herança tradicional do seu povo, é certo que se admirará com a semelhança que encontra, confrontando-a com a dos outros povos. [...] É um humanismo básico, uma linguagem comum, um elo entre as raças e os séculos. (MEIRELES, 1979, p. 64).

O aluno necessita ter o momento certo, o espaço necessário e a motivação adequada para desenvolver a competência de compreender e assim colocar em ordem as ideias que ocupam seu interior para que estabeleçam conexão de ordem educacional, social, cultural e cognitiva. As mensagens debeladas nos contos de fadas como: bondade, determinação, coragem, afeto, entre outras, criam elos afetivos entre as crianças e podem ser usados como recursos para combater algumas fragilidades e distorções que o meio produz e a criança reproduz em suas ações.

As estratégias de leitura devem ser pensadas e inseridas ao contexto pedagógico desde o início do percurso escolar do aluno, as diversas formas de expressões literárias são bem sucedidas quando pensadas como estratégias para aquisição da leitura, com isso o professor implementa práticas facilitadoras que possam desenvolver o gosto pela leitura. Ler em voz alta, de maneira interativa e compartilhada pode contribuir para a compreensão do universo letrado. O conto oralizado é introduzido na vida da criança há muito tempo, ocorrendo até mesmo antes de ingressar ao ambiente escolar. A voz constitui como um importante recurso comunicativo e é através da voz que o conto e os demais gêneros textuais são difundidos e empregados às práticas pedagógicas.

O processo de desenvolvimento da leitura é sistematizado, de fato, na escola. O professor, por sua vez assume um importante papel para que a iniciação da leitura seja adquirida pelo aluno, sendo também responsável por sua progressão ao longo dos anos escolar, de forma que possa contribuir de forma significativa para a construção da autonomia leitora do aluno nos eixos de aprendizagem esperados, ou seja, na oralidade, na escrita, na produção e na análise linguística. No tocante ao processo de mediação, Solé (1998) assegura:

Entendo as situações de ensino/aprendizagem que se articulam em torno de estratégias de leitura como processo de construção conjunta, nos quais se estabelece uma prática guiada através da qual o professor proporciona aos alunos os “andaimes” necessários para que dominar progressivamente essas estratégias e utilizá-las depois da retirada das ajudas iniciais. (SOLÉ, 1998. P. 76)

É por meio da literatura infantil e os contos de fadas que a leitura se configura na vida do aluno podendo ser usados para ajudá-lo a reconhecer o mundo em que está inserido e com o qual os valores morais e éticos se evidenciam. Além disso, quem sabe reconhecer os benefícios que uma simples história pode proporcionar, saberá dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento e magia. Quanto mais cedo à criança tiverem esse contato e perceber o prazer que a leitura produz, seja por meio da escrita ou das imagens, maior será a probabilidade de tornar-se um leitor autônomo e crítico.

Notadamente, a contação de histórias é um ato de resistência e de preservação da identidade do contexto escolar, pois mesmo com a presença das novas e avançadas tecnologias da informação e comunicação, se mantêm presente nos dias atuais, persistindo nos diversos ambientes de socialização, inclusive, embora que bem menos do que se pretende, nos ambientes familiares.

A linguagem e os enredos literários proporcionam à criança possibilidade de sucesso em duas dimensões. Na primeira, trata-se da subjetiva, na segunda da coletividade. Tais dimensões permite a criança viver as emoções que o livro lhe atrai, sem receio de ser observada, principalmente, por um adulto e pode lidar com seus problemas emocionais e temporais. Por outro lado, mantém-se relacionada ao real e essa consciência permite a interação interpessoal, permanecendo com suas características de ser leitor. Essa duplicidade de atividade intelectual familiariza a criança com o simbólico e com suas possibilidades

intelectuais dando-lhe, portanto, autoestima e identidade psicológica e social. (AMARILHA, 1997, p. 55).

Ao ser direcionado para atividades pedagógicas com contos de fadas, os alunos passam a se interessar pelo espaço educativo, daí a importância de um ambiente alfabetizador agradável e lúdico para que a aprendizagem torne-se significativa. De forma aliada, abre-se um leque de possibilidades em que possibilita ao professor um planejamento com estratégias que envolvam durante as aulas.

Dentre outras possibilidades, o lúdico é importante no acolhimento da diversidade cultural, pois desperta a vontade de aprender e sobre compreender o outro, mas também é mais um elemento que modifica a história e o contexto. Quando adicionamos brincadeiras e estimulamos as crianças a interagir com a história contada, ela se apropria do conteúdo, faz relações com as suas vivências e imprime a sua própria marca. (BRAGA, GONÇALVES & SOARES, 2014, p.7). Dessa forma, acredita-se que as atividades lúdicas envolvendo a leitura, realizadas diariamente pelos professores, bem como a disponibilidade de livros de literatura infantil fazem com que os primeiros contatos com a leitura sejam agradáveis e divertidos. Assim, quanto mais lúdico for o trabalho com a literatura infantil, melhor será seu desenvolvimento na formação de leitores e no incremento da aprendizagem, da leitura e da escrita. Nessa perspectiva, vale ressaltar a relevância do contato permanente das crianças com os livros, para que elas possam conviver com suas histórias desde cedo.

São numerosos os benefícios de uma educação pensada no aprender pelo encantamento em que o aluno é motivado a fazer parte da construção do seu conhecimento. É inegável que a literatura infantil e os contos de fadas facilitam o processo de aquisição da leitura, contudo o professor não deve se limitar a ideia de que a leitura é um processo de decodificação e assimilação de letras e sons. É na verdade um despertar para que a busca do conhecimento advindo a partir da leitura de forma que, aflore o senso crítico nos seus alunos e os desperte para presentes e futuros aprendizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual do aluno. Por meio da leitura outras competências são contempladas para que a aquisição do conhecimento se constitua. Para que a leitura seja apreciada pelo aluno é necessário que o professor apresente-a de forma lúdica e prazerosa. É uma estratégia reflexiva, pois permite ao leitor refletir sobre a utilização das demais estratégias ao longo do processo de leitura (GOMES, 2018). Sendo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

assim, é importante que o professor, na sala de aula, proporcione ao aluno a oportunidade de utilizar a verificação como forma de desenvolver sua autonomia acerca do seu papel de leitor (SOLE, 1998).

As estratégias de leitura consistem em utilizar e valorizar o conhecimento que o leitor já sabe, ou seja, tudo que já foi conquistado ao longo da vida e das situações vivenciadas tanto em contexto escolar quanto em contextos familiar e social. Kleiman (2010) divide os níveis de conhecimento prévio em:

- Linguístico: conhecimento gramatical e lexical que corresponde ao processamento textual, pelo qual as palavras se agrupam em frases num processo em que nossa mente está ativa e constrói significados;
- Textual: está relacionado ao conjunto de noções e conceitos que sem tem sobre o texto, sua estrutura e os elementos que o compõem;
- De mundo: é o conhecimento prévio adquirido informalmente, por meio de experiências e convívio social. (KLEIMAN, 2010)

Desta forma, é importante considerar que o processo de desenvolvimento da leitura é sistematizado, de fato, na escola. Porém, a participação mediadora do professor é fundamental. Compete ao professor que a iniciação sistematizada da leitura seja adquirida pelo aluno, sendo também responsável por sua progressão ao longo dos anos escolar, de forma que possa contribuir de forma significativa para a construção da autonomia leitora do aluno nos eixos de aprendizagem esperados, ou seja, na oralidade, na escrita, na produção e na análise linguística.

De maneira geral, os gêneros textuais orais e escritos, sobretudo os contos de fadas assumem o protagonismo do processo de aquisição da leitura. Através da ludicidade na forma de sons, cores e letras a leitura deve ser apresentada ao aluno e desta forma o encanto facilitará sua aprendizagem e a construção do saber torna-se mais simples e concreto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estímulo à leitura com o propósito de construção do saber deve ser iniciado ao passo em que a criança se desenvolve, tornando-se um importante embasamento para o processo de ensino e aprendizagem que será galgado ao longo da vida escolar do aprendiz. Notadamente,

o incentivo realizado em parceria, escola e família, excita o desenvolvimento do processo de aquisição da leitura, por se tratar de percurso de longa duração.

As estratégias de leitura devem promover uma prática pedagógica reflexiva pensada em todo processo que se inicia nos anos iniciais e acompanha o aluno durante todo o processo de formação do conhecimento construído a partir da aquisição da leitura. É importante considerar que a leitura do contexto social e leitura de mundo fornecem ao pequeno leitor importantes ferramentas para uma construção sólida e coerente. Desde modo, é nos Anos Iniciais da Educação Básica, que o aluno passa a apreciar a leitura de maneira formal, embora que ainda não a domine. Neste caso, imbuído do prazer de ler advindo de casa, seduzir a criança para essa nova realidade leitora torna-se mais fácil para o professor fazer uso das estratégias de leitura como facilitadoras.

Esta etapa de iniciação demanda muita ludicidade, tendo em vista que a criança nesta fase se desliga com facilidade das atividades propostas, por isso, as cores, os sons e as letras devem estar presentes nos planejamentos do professor transformando as estratégias em verdadeiras aliadas para a construção do saber.

REFERÊNCIAS

- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis, RJ: Vozes. Natal: EDUFRN, 1997.
- ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar. Novas maneiras de aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BRAGA, Clarissa Bittencourt de Pinho e & GONÇALVES, Rosselini Brasileira Rosa Muniz & SOARES, Dielma, Castro. **O canto do conto como ferramenta de disseminação da diversidade étnica nas histórias infantis.** Congresso luso-brasileiro de história da educação, 2014.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juventude: dinâmicas e vivências na ação pedagógica.** São Paulo: Paulus, 2002.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- GOMES, J. S. **Avaliação e mediação do ensino de leitura: um estudo sobre a consciência leitora no 5º ano do Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal da Paraíba. Mamanguape, 2018. 148p.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 13 ed. Campina, SP: Pontes, 2010.
- MACHADO, Irene A. **Literatura e redação.** São Paulo: Scipione, 1994.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. São Paulo, Summus, 1979.

ROCHA, Ruth. **Contos para rir e sonhar**. São Paulo: Salamandra, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.